

INTRODUÇÃO: As infecções da corrente sanguínea (ICS) associadas aos cateteres intravasculares são consideradas infecções relacionadas à assistência (IRAS) e estão relacionadas a desfechos desfavoráveis em saúde. Países em desenvolvimento, incluindo o Brasil, a mortalidade pode variar de 17 à 40%, o tempo de internação e os custos podem variar de 3.700 à 39.000 dólares por evento, prejudicando o cenário assistencial pela perda de recursos.

Dentro deste contexto está a terapia infusional, que refere-se à administração de medicamentos, nutrição parenteral, sangue, hemoderivados, soluções para hidratação ou reposição volêmica por meio de agulhas ou cateteres vasculares periféricos ou centrais. Os riscos de eventos adversos relacionados ao uso destes dispositivos variam de acordo com a população (neonato, criança, gestante, adulto ou idoso), com as condições clínicas e a gravidade do paciente, com o tipo de terapia, com a competência dos profissionais responsáveis pela inserção e manutenção destes dispositivos e com o tipo de tecnologia utilizada.

Baseado nisto, denominamos a última terça-feira do mês como Dia D dos cateteres, onde ocorre a avaliação de todos os pacientes internados no hospital com acesso venoso periférico ou central.

OBJETIVO: Avaliar todos os pacientes internados que possuem acesso venoso vascular, identificar oportunidades de melhoria no cuidado, orientar as equipes quanto às boas práticas, planejar e implementar a assistência de qualidade, segura e individualizada ao cliente.

MÉTODO: Estudo prospectivo e quantitativo, que faz parte de um projeto guarda-chuva da instituição, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Moinhos de Vento. Os enfermeiros do Time de Terapia Infusional são divididos nas áreas de todo o hospital, e avaliam os pacientes internados com acesso venoso periférico e/ou central, os achados são cadastrados em formulário específico, e todas as inconformidades são registradas como anomalias. O feedback sobre a avaliação da área é repassado à equipe da unidade, assim como um novo planejamento e implementação do cuidado, e é realizado busca ativa dos possíveis pacientes para a inserção de CCIP (cateter central de inserção periférica). Também são realizadas ações de revisão de cuidados e manutenção com os acessos venosos vasculares como flushing correto nos cateteres, pressão positiva, escala de flebites, aplicação adequada das coberturas estéreis e desinfecção do hub.

RESULTADO: Em 2017 foram registrados 551 ocorrências relacionadas aos acessos venosos vasculares, e até setembro de 2018, foram registradas 300 ocorrências, evidenciando uma redução de 45% dos registros. Ainda em 2018, contribuimos para a redução de 25% da taxa de infecções de corrente sanguínea na instituição, validando o percentual do gatilho para o Programa Desafio.

CONCLUSÃO: Com a verificação mensal dos acessos venosos através do Dia D, observou-se ainda oportunidades de melhoria nos cuidados assistenciais, no que se refere a terapia infusional. Mas, há significativa redução dos registros de inconformidades, demonstrando a adequação dos dispositivos e coberturas dos acessos vasculares, com isto, reforçamos os valores da instituição baseados na excelência, qualidade e segurança, foco em resultados, protagonismo e inovação, união e colaboração.

